

A PRÁTICA NA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Experiências de Grupos de investigação

LA PRÁCTICA EN INVESTIGACIÓN CUALITATIVA

Experiencias de grupos de Investigación

EDITORES

**CATARINA BRANDÃO
JOSÉ LUÍS CARVALHO
TERESA ALZÁS GARCÍA**



ludomedia

FICHA TÉCNICA

New Trends in Qualitative Research | Vol. 5 (2021)

Título: A prática na Investigação Qualitativa: Experiências de Grupos de Investigação // La práctica en Investigación Cualitativa: Experiencias de Grupos de Investigación

Autores: Alba María del Carmen González Veja; Alba Torrego González; Alba Souto-Seijo; Albert Cabellos; Ana María de las Heras Cuenca; Analía E. Leite Méndez; Antonio Bautista García-Vera; Armando David Sousa; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso; Caren da Silva Bertoldo; Carlos Rosón; Cláudia Silveira Viera; Cleonara Maria Schwartz; Cristina Lavareda Baixinho; Dilza Côco; Eliane Tatsch Neves; Fabiana da Silva Kauark; Fátima Mendes Marques; Fernanda Zanetti Becalli; Iris Estévez; J. Ignacio Rivas Flores; Jesús Manuel Ramos García; José Siles González; Laura Rayón Rumayor; Lluís Ballester; Luis Ernesto Vázquez Arellano; M. Jesús Márquez García; M. Esther Prados Megías; Maia Acuña; María-Camino Escolar-Llamazares; María Helena Presado; María Consuelo Sáiz-Manzanares; María Jesús Romera Iruela; Mariana Matias Santos; Mário Cardoso; MCarmen Solano Ruiz; Mercedes González-Sanmamed; Neusa Collet; Óscar Ferreira; Pablo Cortés González; Piedad Calvo León; Priscila de Souza Chisté Leite; Sandra Soares Della Fonte; Tiago Nascimento; Vanessa Rossetto; Victòria Quesada; Virginia Martagón Vázquez.

Editores

Catarina Brandão
José Luís Carvalho
Teresa Alzás García

Comissão Editorial

Conceição Oliveira
Sónia Mendes
Fábio Freitas

Edição

Ludomedia
Rua Centro Vidreiro, 405
São Roque
3720-626 Oliveira de Azeméis
Aveiro - PORTUGAL

e-mail // info@ludomedia.pt

web // www.ludomedia.pt

ISSN: 2184-7770

ISBN: 978-989-54759-5-7

DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.5.2021>

Conselho Editorial

Ana Isabel Rodrigues (IPB, Portugal)

Ana Paula Macedo (UM, Portugal)

António Moreira (UA, Portugal)

Catarina Brandão (FPCE-UP, Portugal)

Christina Brasil (UNIFOR, Brasil)

Cristina Lavareda Baixinho (ESEL, Portugal)

Cleoneide Oiveira (CUEC, Brasil)

Dayse Neri de Souza (UNASP, Brasil)

Ellen Synthia de Oliveira (UFG, Brasil)

Emiko Yoshikawa Egry (USP, Brasil)

Francislê Neri de Souza (UNASP, Portugal)

Isabel Pinho (UA, Portugal)

Ivone Cabral (UFRJ, Brasil)

Jaime Ribeiro (IPL, Portugal)

João Amado (FPCE-UC, Portugal)

José Luís Carvalho (UNEX, Espanha)

Lia Raquel Oliveira (UM, Portugal)

Luís Eduardo Ruano (UCC, Colômbia)

Luis M. Casas (UNEX, Espanha)

Luis Paulo Reis (UP, Portugal)

Maria Aparecida Viggiani Bicudo (CNPq, Brasil)

María Cruz Sánchez Gómez (US, Espanha)

Maria Gonçalves (IPCB, Portugal)

Marília Rua (UA, Portugal)

Patricia Lopez Estrada (TEC, Costa Rica)

Paulo Alexandre de Castro (UFG, Brasil)

Raimunda Silva (UNIFOR, Brasil)

Ricardo Luengo (UNEX, Espanha)

Ricardo Teixeira (UFG, Brasil)

Rodrigo Arellano Saavedra (UCM, Chile)

Ronaldo Nunes Linhares (UNIT, Brasil)

Rosa Godoy Serpa da Fonseca (USP, Brasil)

Sandro Dutra (UEG, Brasil)

Susana Sá (UM, Portugal)

Teresa Alzás (UNEX, Espanha)

A Ludomedia edita, publica e comercializa livros de Investigação Qualitativa. O seu catálogo editorial contempla um vasto leque de publicações, que focam temáticas como a análise de dados qualitativos com apoio de software, técnicas de análise de dados, paradigmas de investigação, entre outros. Cada projeto envolve investigadores e autores com diferentes experiências, explorando variadas metodologias de investigação e desenvolvimento. As parcerias estabelecidas com Universidades de referência têm permitido o desenvolvimento de conteúdos de excelência, refletindo o que de melhor se faz em termos de investigação científica a nível internacional.

Ludomedia edita, publica y comercializa libros de Investigación Cualitativa. Su catálogo editorial incluye una amplia gama de publicaciones, que se centran en temas como el análisis de datos cualitativos con soporte de software, técnicas de análisis de datos, paradigmas de investigación, entre otros. Cada proyecto involucra investigadores y autores con diferentes experiencias, explorando variadas metodologías de investigación y desarrollo. Las alianzas establecidas con Universidades de referencia han permitido el desarrollo de excelente contenido, lo que refleja lo mejor que se hace en términos de investigación científica a nivel internacional.

Copyright © Ludomedia

Comissão Científica

Alexandre Chagas, Universidade de Tiradentes - Brasil
 Ana Antunes, Universidade da Madeira - Portugal
 Ana Veloso, Universidade do Minho - Portugal
 António Moreira, Universidade de Aveiro - Portugal
 Carolina Lopes Araújo, Universidade de Brasília - Brasil
 Cleoneide Oliveira, Centro Universitário Estácio do Ceará - Brasil
 Cristina Baixinho, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
 Dayse Neri de Souza, Centro Universitário Adventista de São Paulo - Brasil
 Dora Barrientos, Universidade de São Paulo - Brasil
 Elza de Fátima Ribeiro Higa, Faculdade de Medicina de Marília - Brasil
 Filipa Vieira - Universidade do Porto - Portugal
 Gilberto Tadeu Reis da Silva, Universidade Federal da Bahia - Brasil
 Gonzalo Lorenzo-Lledó, Universidade de Alicante - Espanha
 Helena Presado, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
 Henrique Gil, Instituto Politécnico de Castelo Branco - Portugal
 Isabel Alarcão, Universidade de Aveiro - Portugal
 Jaime Ribeiro, Instituto Politécnico de Leiria - Portugal
 João Amado, Universidade de Coimbra - Portugal
 Katia Godoi, Universidade Católica Dom Bosco - Brasil
 Lucimara Fornari, Universidade de São Paulo - Brasil
 María Cruz Sánchez, Universidade de Salamanca - Espanha
 Mauro Serapioni, CES - Universidade de Coimbra – Portugal
 Mercedes González Sanmamed, Universidade da Corunha - Espanha
 Oswaldo Lorenzo, Universidade de Granada - Espanha
 Paulo Alexandre Castro, Universidade Federal de Goiás - Brasil
 Ricardo Luengo, Universidade de Extremadura - Espanha
 Rodolfo Levin Echeverri, Universidade da República - Uruguay
 Rodrigo Arellano Saavedra, Universidade Católica do Maule - Chile
 Ronaldo Linhares, Universidade Tiradentes - Brasil
 Susana Oliveira e Sá, Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Portugal
 Teresa Alzás, Universidade da Extremadura - Espanha
 María Victoria Martín Cillerros, Universidade de Salamanca - Espanha
 Vitor Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança – Portugal

Prefácio

A Prática Teórica Como Ação Comunicativa

Com um agradecimento especial a Catarina Brandão, José Luís Carvalho e Teresa Alzás, editores do livro "A Prática na Investigação Qualitativa: Experiências de Grupos de Investigação - Vol. 5", expresso minha imensa satisfação por ter sido convidada para escrever o prefácio. Sinto-me com a missão de abrir a leitura, construindo o clima e o contexto nos quais esta obra se insere.

Primeiro falemos da coletânea: são doze capítulos assinados por pesquisadores de quatro países (Brasil, Espanha, México e Portugal). E a indagação fundamental à qual busca responder poderia ser assim resumida: neste mundo contemporâneo em que o pragmatismo impera, para que serve, na prática, a pesquisa qualitativa? As respostas são dadas pelos autores de diferentes maneiras, explicitando suas múltiplas estratégias de investigação.

Começo por comentar o que há de comum, a meu ver, em seis textos que tratam da combinação de métodos: triangulação de abordagem quantitativa e qualitativa; recuperação histórica de cadernos escolares e de validação dessa estratégia juntando estratégias educativas e de análise de conteúdo; utilização do conhecimento proveniente de pesquisa na prática clínica em saúde; reflexão sobre a efetividade dos métodos mistos em investigação contextual em saúde e educação; e integração de análise qualitativa e quantitativa com apoio do software NVIVO para o entendimento dos processos de emancipação juvenil.

Nessa viagem, volto para referenciar as estratégias utilizadas por pesquisadores seminais no nascimento das pesquisas qualitativas na chamada Escola de Chicago, considerada berço do método nos primeiros 40 anos do século passado. Para isso, evoco o testemunho de Becker (1996) quando nos conta como e porque a pesquisa qualitativa se tornou uma referência mundial a partir de sua instituição: foi gestada numa Universidade respeitada; elaborada por grupos reflexivos coordenados, permanentes e comprometidos; e, principalmente, estava totalmente a serviço da sociedade. Becker menciona que, inclusive, sistemática e periodicamente, os pesquisadores produziam boletins que faziam chegar seus estudos à população, levando-lhe os resultados que lhe interessavam.

Havia pelo menos duas histórias da sociologia [referia-se à Sociologia praticada na Escola de Chicago] que é preciso contar. A primeira é sobre a prática, os métodos e a condução das pesquisas, pois não podemos garantir que as ideias são as forças motrizes de uma escola sociológica. [...] A história da sociologia não é a de uma grande teoria, mas de grandes pesquisas realizadas sobre a sociedade. A segunda história é sobre a importância das instituições e organizações onde o trabalho sociológico é realizado, pois nenhuma ideia existe num vácuo. Elas só existem porque são lançadas por pessoas que trabalham em organizações que as perpetuam e as mantêm vivas (Becker, 1996, p.177).

Referindo-se às pesquisas qualitativas que realizavam na Universidade de Chicago, Becker (1996) ressalta que seu grupo utilizava todas as estratégias necessárias para ampliar e aprofundar o conhecimento. Com ele, eu diria, os meios a gente inventa. Eles se renovam de acordo com a evolução das diferentes e apropriadas tecnologias. Os objetivos e as finalidades permanecem e são perenes.

Nós éramos mais ecléticos em relação ao método do que as pessoas pensam. Fazíamos entrevistas, colhíamos dados estatísticos e buscávamos informações

históricas. Entendíamos que, nos estudos que conduzámos, era essencial entender o contexto dos fatos (p.178).

Com essa volta às origens, presentificada nos trabalhos desta coletânea, ressalto, em primeiro lugar, que desde a origem, os pesquisadores se serviam de vários métodos e técnicas e os triangulavam, inovando nas formas de levar à população os frutos de seus estudos. Portanto, utilizar vários meios, buscando a melhor compreensão da realidade, é ser fiel ao pensamento mais profundo da sociologia qualitativa e também ao genuíno método antropológico (Malinowski, 2005). Em segundo lugar, ressalto que o processo reflexivo e interativo era a forma de fazer sociologia, não como exceção, mas como escolha teórico-metodológica hegemônica. Por meio dela, os pesquisadores superavam o objetivismo puro e mostravam o quanto a realidade pode ser mais bem compreendida com a valorização da intersubjetividade, do significado, da intencionalidade sempre presentes em qualquer fenômeno humano e social. Um dos autores mais significativos desse grupo é Goffman (1981, 2014) até hoje não superado na profundidade de suas críticas e reflexões.

O depoimento de Becker também mostra uma postura dialética que observa os contrários e não despreza as contradições, entendendo os dados subjetivos (significados, intencionalidade, interação, intersubjetividade, participação) e os dados ditos objetivos (indicadores, distribuição de frequência e outros) como sendo interdependentes. Tal visão permite romper e dissolver várias dicotomias que são tomadas como verdades, por meio da combinação enriquecedora de informações quantitativas com a visão que os atores sociais têm a respeito delas. A boa ciência social dissolve o falso dilema entre sujeito e o objeto, pois qualquer conhecimento nesse campo se fundamenta na intersubjetividade: o objeto com que se trabalha é sujeito e traz uma realidade interpretada para a cena da pesquisa (Geertz, 2001; Minayo, 2010, 2017, 2018).

Uma nota indispensável é dizer que a partir do final dos anos 1930, a sociologia qualitativa foi suplantada pelo quantitativismo. A Escola de Chicago entrou em declínio. Somente depois da Revolução Cultural do final dos anos 1960, movimento que questionou profundamente o positivismo e as grandes narrativas sociológicas que liam a realidade omitindo o sujeito das ações, pouco a pouco se foi retomando o valor do pensamento compreensivo.

Em seguida, faço uma menção particular a quatro trabalhos que deram atenção especial às estratégias de observação: o que trata da avaliação das organizações; o que utiliza a designbased-research; o que analisou a ecologia da aprendizagem universitária; o que analisa as funções da foto-elicitación e da narrativa fotográfica para estudos de caso e como disparadores de discussões em grupo. Embora com objetivos diferentes, o foco dos autores está na técnica de observação. Considero o acerto e as infinitas possibilidades dessa imersão, em contraposição às entrevistas ou aos estudos documentais que focalizam a análise da palavra. Como lembra Malinowski (2005), a observação aprofunda um tipo de olhar sobre os fatos e sobre as práticas que transborda para os detalhes da vida social, pois ela faz um contraponto entre o dizer e o fazer.

Há uma série de fenômenos de grande importância que não podem ser registrados por meio de perguntas ou de documentos quantitativos, mas devem ser observados em sua realidade. Denominemo-los “imponderáveis da vida real”. Entre eles se incluem coisas como a rotina de um dia de trabalho, detalhes do cuidado com o corpo, forma de comer e de preparar a comida; tom das conversas e da vida social ao redor das casas, a existência de grandes hostilidades, simpatias e antipatias entre as pessoas; a forma sutil mais inquestionável em que as vaidades e ambições pessoais se refletem no comportamento dos indivíduos, e as reações emocionais dos que os rodeiam (Malinowski, 2005, p. 55).

Malinowski (2005) faz uma crítica radical aos tipos de investigação social que apreendem somente o nível mais aparente da realidade, considerando que esse tipo de fazer ciência percebe só o esqueleto da sociedade e não compreende a vida que nela palpita, porque fica longe do lugar ou das situações onde o poder, as trocas, as relações e os sentimentos acontecem (Minayo & Costa, 2019). Valorizando a observação direta ou por meio de qualquer técnica, ressalta: *“toda a estrutura de uma sociedade se encontra incorporada no mais evasivo de todos os materiais: o ser humano”* (Malinowski, 2005, p. 40).

O mesmo autor chama atenção para que a observação seja preparada, embora essa preparação não deva tolher a criatividade, conforme recordam Minayo e Costa (2019). É preciso estar atento: (a) ao conjunto de regras formuladas ou implícitas com as quais se guiam os componentes do grupo social; (b) à forma como essas regras são obedecidas ou transgredidas; (c) aos sentimentos de amizade, de antipatia ou simpatia que permeiam os membros da coletividade; (d) aos aspectos legais e os aspectos íntimos das relações sociais; (e) às tradições e aos costumes e à importância que lhes são atribuídos; (f) as ideias, os motivos e os sentimentos do grupo na compreensão da vida, verbalizados ou evidenciados em gestos, atitudes e categorias de pensamento. É o que fizeram os autores dos referidos artigos, buscando meios de aguçar o seu olhar, ao contrário da visão unívoca, que frequentemente é encontrada em publicações, inclusive, em artigos qualitativos. Nas palavras de Malinowski (2005):

Quanto mais problemas o investigador levar a campo, quanto mais estiver habituado a confrontar suas teorias com os fatos e a considerar a importância dos fatos para a teoria, melhor capacitado estará para o trabalho. As ideias preconcebidas são perniciosas em qualquer tarefa científica. Mas prever os problemas constitui a principal qualidade de um pensador científico. E esses problemas são revelados, por primeira vez ao observador, por meio de seus estudos teóricos (Malinowski, 2005, p. 45).

Em resumo, é muito importante que os autores tenham privilegiado a observação como estratégia principal de pesquisa qualitativa. Ela tem uma potencialidade imensa de contribuir para a compreensão e a interpretação da realidade, desde que o pesquisador entenda que seu compromisso não se esgota na saída do campo ou no ambiente observacional.

Por fim, comento dois capítulos, um em que os autores utilizam a literatura e a poesia na gestão emocional dos sentimentos de quem enfrenta o cotidiano dos serviços de saúde. Outro, em que os autores tratam de ética em pesquisa. Sobre o primeiro, lembro aos leitores que a articulação da arte com a ciência também não é um fenômeno novo. É possível identificar exemplos históricos dessa interação em Aristóteles e, mais próximo, em Leonardo da Vinci que utilizou conhecimentos da matemática e da geometria para revolucionar a representação humana e da natureza. Na ciência contemporânea, cito aqui um autor seminal, Walter Benjamin (1985). Esse autor fez uma crítica radical à visão cartesiana a que chamou “ciência das sínteses”, que soma os detalhes dos fenômenos observados para obter a verdade, parametrizando ideias e ações. E ressaltou o poder e a presença cada vez mais influente da arte e das imagens na comunicação humana. Segundo Benjamin, as tecnologias de informação e comunicação permitem uma experimentação intensa e sensível, individual e coletiva, temporal e espacial da realidade social, pois da arte emergem os significados mais plausíveis da condição humana. Por isso, esse autor propôs um diálogo entre as duas linguagens, a da tecnociência e a da arte, superando limites interpretativos e metodológicos. Em resumo, realçou, a favor da arte, que a narrativa da experiência pode expressar a interação dialética entre o individual e o universal e os sentidos e significados das ações humanas.

Quanto às questões éticas e respondendo diretamente à consciência (atormentada) de um estudante sobre a relação pesquisador/pesquisado, posso asseverar que nunca saberemos se nossa contribuição em determinada investigação beneficia mais a nós do que o grupo que pesquisa. No entanto, é fundamental fazer o possível para diminuir a distância entre essa díade, tal como proposto por vários autores neste livro, dentre os quais menciono os que discorrem sobre a aplicação do conhecimento clínico na prática da saúde. Junto com uma colega (Minayo & Guerriero, 2014) tratei desse assunto, ressaltando o caráter compreensivo, relacional e reflexivo da pesquisa qualitativa. Chamamos atenção também sobre as vantagens e os problemas que advêm das lógicas diferentes e, muitas vezes, dos interesses conflitantes do pesquisador e de seus interlocutores. No referido texto, falamos do sentido ético dos estudos compreensivos; do comportamento ético do pesquisador no campo; da ética na análise do material empírico; e dos cuidados éticos na elaboração dos resultados e sua devolução aos grupos estudados: para isso, valemo-nos de alguns exemplos clássicos da literatura internacional. Tratamos também da distinção entre as exigências dos Comitês de Ética e a Ética da pesquisa propriamente dita: é preciso ter claro que o sentido abrangente da ética que inclui a responsabilidade do pesquisador não pode ser condensado nos instrumentos exigidos para julgamento dos projetos. Pois, além do que ali foi proposto, é preciso considerar uma série de

questões: o sentido social do trabalho, as relações institucionais com os financiadores, a forma de tratar a equipe de pesquisa, os estudantes nela incluídos e os compromissos com a comunidade científica e com os grupos estudados.

Gostaria de encerrar este prefácio, falando de um autor que, a meu ver, é aquele cujo pensamento melhor contribui para sintetizar a discussão deste livro: Jürgen Habermas, em particular nas seguintes obras, “Teoria da ação comunicativa” (1997), “Conhecimento e interesse” (2000) e “O discurso filosófico da modernidade” (1982). Habermas ressalta que ciência e técnica se transformaram nas principais forças capitalistas, e sua tendência é de subjugar e colonizar o mundo da vida.

Na obra “Conhecimento e Interesse” (2000) Habermas critica a estrutura das ciências ditas objetivas que negam a autorreflexão como fundante da construção do conhecimento a favor das técnicas instrumentais. Faz uma crítica contundente ao positivismo e ao pragmatismo. O primeiro porque desreferencializa o sujeito pensante e desenvolve uma espécie de dogmatismo em que a fé das ciências existe nelas próprias. Em relação ao pragmatismo, Habermas insiste que inexistente conhecimento desinteressado. E mais que isso, o interesse prevalece como fenômeno controlador e orientador do conhecimento. Em geral o pragmatismo se reveste de positivismo, endeusando a técnica e desprezando o processo reflexivo e comunicativo.

Em seus textos, Habermas (1982) propõe o paradigma da comunicação fundamentado na linguagem intersubjetiva, argumentativa e situada, em busca do consenso. E insiste que a ação comunicativa encontra sua raiz no mundo vivido e de inter-relações. A intersubjetividade é a mola do pensamento e da ação, e a linguagem é a categoria fundante. Portanto, na sua concepção, a verdade não é fruto das técnicas, porque não há verdade fora do contexto da fala, da argumentação e do consenso alcançado em intersubjetividade. A ação é intermediada pela comunicação e vice-versa. A lição para a pesquisa qualitativa, não é correr atrás ou imitar a busca das “evidências” ou das “verdades” das abordagens quantitativas. E sim, aprofundar o sentido do conhecimento intersubjetivo, colocando-o a serviço da sociedade.

Finalizo este prefácio com alguns reparos. O primeiro é que a obra que ora prefacio pode e deve ser lida a partir de várias perspectivas. Não pretendi esgotar nem a importância de seu conteúdo e nem o seu sentido. Quis apenas agir, como sempre faço e muito se recomenda na elaboração de prefácios, acrescentar algo que os autores ou quiseram dizer e não tiveram tempo para tanto, ou ainda, permitiram inferir a partir de suas exposições. Que os leitores, ao saborearem essa obra, nela encontrem seu próprio caminho de interpretá-la e complementá-la.

Fevereiro, 2021

Maria Cecília de Souza Minayo

Pesquisadora Emérita da Fundação Oswaldo Cruz-RJ/Brasil

Referências

- Becker, H. (1996). A Escola de Chicago. *Mana*, 2(2), 177–188.
- Benjamin, W. (1985). *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense.
- Geertz, C. (2001). *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.
- Goffman, E. (2014). *A representação do Eu na vida cotidiana*. 24ª. edição. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Goffman, E. (1981) *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª. edição. Rio de Janeiro: Editora LTC.
- Habermas J. (1982). *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro, Editora Zahar.
- Habermas J. (2000). *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Dom Quixote.

- Habermas, J. (1997). *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Editorial Cátedra.
- Malinowski, B. (2005). *The argonauts of the Western of Pacific*. London: Routledge.
- Minayo, M.C.S. (2010). Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud Colectiva*, 6(3), 251-261.
- Minayo, M.C.S. (2017). Limits and Possibilities to Combine Quantitative and Qualitative Approaches. In Sonyel Oflazoglu (Ed.), *Qualitative versus Quantitative Research*. IntechOpen.
- Minayo, M.C.S. (2018). Foundations, Mishaps and Dissemination of Qualitative Approaches. In: A. Costa, L Reis, F. Souza, A. Moreira (eds), *Computer Supported Qualitative Research*. ISQR 2017. *Advances in Intelligent Systems and Computing*, vol 621. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-61121-1_5
- Minayo, M.C.S., & Costa, A.P. (2019). *Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia. Pesquisa qualitativa em ação*. Aveiro: Ludomedia.
- Minayo, M.C.S., & Guerriero, I.C.Z. (2014). Reflexividade como ethos da pesquisa qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1103-1112.

Introducción

Los enfoques metodológicos en el diseño de la investigación cualitativa.

Uno de los rasgos que más enriquecen la investigación cualitativa son los distintos diseños metodológicos que ofrece, puesto que además de orientar en el proceder del análisis de los datos cualitativos, favorece el diseño de una investigación abierta y flexible a las circunstancias del objeto de estudio.

Para aproximarnos a su análisis, es de gran utilidad la clasificación realizada por autores como Hernández, Fernández y Baptista (2010) que han destacado cinco tipologías de metodologías cualitativas, aunque hay que matizar que los distintos enfoques tienen proposiciones teóricas que en algunos casos se yuxtaponen. Estos son: la teoría fundamentada, los diseños etnográficos, los diseños narrativos y los diseños de investigación-acción.

La teoría fundamentada busca generar teorías de alcance medio a partir de los datos cualitativos. Este diseño de investigación es planteado por Glaser y Strauss (1967) y desarrollado en el marco del interaccionismo simbólico, cuyo procedimiento de análisis se orienta hacia la comprensión del significado de los fenómenos. Dentro de la teoría fundamentada, se distinguen dos diseños procedimentales muy interesantes para codificar con rigor los datos cualitativos: el sistemático y el emergente.

Ambos diseños parten de la idea de que la teoría “emana” de los datos. No obstante, la diferencia entre ambos radica en la concepción del proceso de codificación. En el diseño emergente, la codificación no sigue un procedimiento tan estructurado en categorías prefijadas. Es decir, en los diseños emergentes de la teoría fundamentada se trabaja con una codificación abierta a partir de la cual se vislumbran las categorías que construyen la teoría. Mientras que los diseños sistemáticos, establecen un procedimiento de codificación más pautado, parte de códigos abiertos, que posteriormente relaciona utilizando categorías prefijadas. Este procedimiento es denominado codificación axial, que supone establecer la categoría central, organizar las demás categorías por temas y conectar los códigos atendiendo a las causas, condiciones y consecuencias que se relacionan con la categoría axial. Posteriormente, se procede a la selección de los códigos que permiten explicar el fenómeno objeto de estudio.

En el ámbito de la enfermería, es un diseño de investigación muy utilizado puesto que “la teoría fundamentada es una metodología de investigación cualitativa rigurosa que permite, a través de unos procedimientos metodológicos característicos, construir una teoría que fomente unos cuidados de enfermería de calidad” (Vivar, Arantzamendi, López-Dicastillo, & Gordo, 2010, p. 238). En este sentido, cabe señalar el trabajo realizado por González-Gil (2008), que utiliza la teoría fundamentada para analizar la conceptualización que las enfermeras hacen de la muerte infantil e identificar las estrategias socioculturales para el afrontamiento de la misma. En el marco educativo son muy interesantes las reflexiones aportadas en el trabajo de Hernández Carrera (2014) en el que se “analiza la investigación educativa desde la perspectiva cualitativa, poniendo un especial énfasis en la investigación a través de entrevistas y en la teoría fundamentada como metodología de análisis e investigación” (p. 187). Otro estudio dentro de este enfoque son las investigaciones de Urbina y Ovalle (2016), que se centra en la comprensión de los factores pedagógicos que inciden en el abandono y permanencia de los estudiantes y el realizado por

Campo-Redondo y Labarca (2009) que aplica la teoría fundamentada al estudio de las representaciones sociales.

Los diseños etnográficos tienen como objeto de estudio los elementos culturales de un grupo social determinado, caracterizado por tener interacciones duraderas en el tiempo, compartir patrones sociales y creencias similares y por tener objetivos comunes. McLeod y Thomson (2009) ofrecen una definición amplia, señalando que los diseños etnográficos “pretenden describir y analizar las ideas, creencias, significados, conocimientos y prácticas de grupos, culturas y comunidades” (p. 67). De modo que, a través del análisis de los datos se pueden encontrar las regularidades que rigen las prácticas culturales de la comunidad objeto de estudio.

En los diseños etnográficos, la organización de los datos es fundamental, dado que se trabaja con distintas herramientas para la obtención de la información, destacando especialmente la observación participante. No obstante, cabe matizar que, con la inclusión de las tecnologías digitales y los *software* de análisis cualitativo, cada vez es más habitual la recolección de datos visuales y audiovisuales en los estudios etnográficos.

Los estudios etnográficos se utilizan en muchas disciplinas, especialmente en investigaciones que dan valor al contexto cultural a la hora de realizar el análisis. Algunas se centran en el estudio lingüístico de profesiones artesanales, como el realizado por Soto (2015), otras describen fiestas populares o localidades rurales como el estudio realizado por Paniagua (2004) sobre Losar de la Vera y otras investigaciones en el ámbito educativo como la realizada por García-Arjona, Arjona y Checa (2012), sobre las relaciones interétnicas en educación física.

Los diseños narrativos ofrecen un esquema de investigación pautado, de manera que se puedan recoger datos a partir de diferentes técnicas sobre las experiencias y vivencias de personas o grupos sociales. Es un diseño que permite hacer un recorrido por la biografía de las personas, bien centrándose en un suceso concreto o bien describiendo las experiencias a lo largo del tiempo.

Concretamente, Mertens (2005) distinguen entre diseños narrativos de tópicos, centrados en un tema, suceso o fenómeno; biográficos, que son aquellos que describen las experiencias de personas o grupos sociales; los autobiográficos, en los que se cuenta con los testimonios de las personas que participan en la investigación. Por tanto, los diseños narrativos permiten un doble acercamiento, por un lado, hacia la experiencia individual y por otro lado, al contexto sociohistórico. Dado que “confluyen dimensiones psicológicas y contextuales cuya interacción genera una manera peculiar de construir y narrar su experiencia pasada, siempre en clara relación con la situación presente y los proyectos de futuro.” (Sanz Hernández, 2005, p. 105). En este sentido, como matiza Buontempo (2000) “para poder comprender la trama que conecta características personales, identidades y emociones, ideas y conductas, es necesario ubicar la acción en situaciones específicas de interacción social” (p. 2). En estos diseños, se combinan distintos instrumentos para la recolección de información a partir de testimonios, cartas, diarios, relatos de vida, entrevistas, objetos personales, etcétera; y al igual que en los etnográficos, no hay un proceso determinado en la recogida, análisis y presentación de los datos cualitativos.

Dentro del marco de los diseños narrativos cabe destacar el trabajo realizado por Vázquez Recio (2018), que analiza con profundidad las trayectorias educativas considerando los elementos contextuales presentes en el fracaso y abandono temprano de la educación. Otras investigaciones con enfoque narrativo son muy comunes en el ámbito de la psicología, para estudiar ciertas trayectorias y experiencias, como el realizado por Medrano Samaniego, Cortés, y Aierbe (2004) en el que se analizan los relatos de jóvenes que se inician en la edad adulta. Además, cabe señalar que, los diseños narrativos comienzan a ser muy utilizados en los estudios en los que se busca incluir la perspectiva de género, con el objetivo de visibilizar las experiencias y vivencias de las mujeres, como es el estudio de Gallego Noche (2008) sobre la situación de las mujeres en el deporte.

Los diseños de investigación-acción están orientados a resolver problemas en un contexto determinado, de ahí que autoras como Sandín (2003) conceptualicen la investigación-acción como una metodología para la transformación social que mejora una realidad concreta, puesto que su finalidad es “ofrecer información que guíe la toma de decisiones para programas, procesos y reformas estructurales” (Hernández, Fernández, & Baptista, 2010, p. 509). El procedimiento metodológico en estos diseños se organiza en tres sencillas fases: una primera

fase de observación, que conlleva la identificación del problema y la recolección de información, una segunda fase en la que los participantes analizan significados e interpretan el contexto, a partir del cual se elabora un plan de acción para resolver el problema, una tercera fase en la que se implementará dicho plan y pasado un tiempo se evaluarán para comprobar si se han alcanzado los objetivos propuestos, tomar decisiones y/o redefinir el problema. Estas investigaciones son muy habituales en el ámbito de la educación y en todos aquellos diseños en que se contemplen acciones colaborativas, como los trabajos de Bausela (2003), Barba-Martín, Barba y Martínez (2016) y Melero y Fleitas (2015).

En este quinto volumen de *New Trends in Qualitative Research* presentamos 12 capítulos, provenientes de 4 países: Portugal, Brasil, México y España. Los capítulos fueron organizados según su enfoque metodológico, ya que creemos que esta estructura refleja la diversidad de enfoques metodológicos aquí contenidos, aunque no la limita.

En la primera sección del volumen, integramos estudios que utilizan métodos mixtos. El capítulo 1 “Uma Abordagem Mista sobre Atenção à Criança com Necessidades Especiais de Saúde no Brasil”, de Beatriz Toso, Vanessa Rossetto, Cláudia Viera, Neusa Collet, Mariana Santos, Caren Bertoldo y Eliane Neves, hace uso de múltiples estudios de caso, con triangulación de métodos. Los autores describen una investigación que se desarrolló en dos etapas y que permitió caracterizar los servicios de atención domiciliaria para niños en diferentes regiones brasileñas y validar un protocolo para el flujo de atención de estos niños.

En el Capítulo 2 “Integración de análisis cualitativo y cuantitativo con el soporte de NVivo. Aplicaciones en el estudio del proceso de emancipación juvenil”, de Lluís Ballester, Carlos Rosón, Victòria Quesada y Albert Cabellos, se evalúa la eficacia de un programa para mejorar la parentalidad, la dinámica familiar y las conductas de riesgo de los adolescentes, usando un diseño cuasi-experimental con grupos de control, con toma de datos cuantitativos (centrados en resultados) y cualitativos (centrados en el proceso).

El tercer y último capítulo de esta sección fue escrito por María Sáiz-Manzanares y María-Camino Escolar-Llamazares, con el título “Efectividad de los métodos mixtos en la investigación contextual en salud y educación”. Este capítulo también se centra en la implementación de programas de intervención, esta vez en contextos naturales. Para analizar la percepción de los estudiantes, las autoras utilizaron un diseño mixto explicativo, analizando los datos cualitativos con el software Atlas.Ti v8, con análisis de frecuencias y porcentajes.

En la segunda sección del volumen encontramos estudios que utilizan métodos visuales y documentales. El capítulo 4 “Funciones de la foto-elicitación y la narración fotográfica en el estudio de caso y en los grupos de discusión”, está a cargo de Laura Rumayor, María Iruela, Ana Cuenca, Alba González y Antonio García-Vera. Los autores destacan el valor y la contribución de la foto-elicitación y la investigación narrativa visual al campo de la educación, definiéndolas conceptual y metodológicamente y mostrando su aplicación en dos estudios de caso.

En el siguiente capítulo, Alda Pereira, Teresa Cardoso, Vera Monteiro y Cândida Pombo presentan el trabajo “Observação e Design-Based-Research em Contextos Online”. El capítulo presenta dos estudios realizados con la metodología de Design-Based Research, que se realizaron íntegramente en contextos online, a pesar de tener objetivos diferentes. Los autores describen las fases de cada estudio, desarrollando nuevos desafíos en cuanto a la observación en entornos virtuales.

El capítulo 6 se titula “La observación en el estudio de las organizaciones” y está a cargo de Alba Vega, Luis Arellano y Jesús García. De manera similar a lo que ocurre en el capítulo 5, en este capítulo los autores se centran en la técnica de observación, pero esta vez en el campo de los estudios organizacionales. Más específicamente, presentan dos estudios de caso, realizados en dos organizaciones en México, partiendo de allí para demostrar el potencial y la utilidad de la observación como técnica cualitativa.

El capítulo 7, titulado “Fontes históricas de pesquisa qualitativa: um olhar dirigido aos cadernos escolares”, surge del trabajo realizado por el Centro de Estudios e Investigaciones en Alfabetización, Lectura y Escritura de la Universidad Federal de Espírito Santo (Brasil). Los estudios de este Centro, basados en enfoques cualitativos y centrados en el análisis documental de cuadernos escolares, destacan el potencial teórico y metodológico de este “corpus documental y discursivo” como fuentes históricas de investigación. En este capítulo, los autores

comparten los protocolos de localización y acceso a los cuadernos escolares, tratamiento y selección de fuentes documentales, así como los criterios y principios adoptados por los investigadores para el análisis de textos en los que adoptan las directrices de la investigación documental en la perspectiva bakhtiniana del lenguaje. Esperan que este proceso metodológico pueda contribuir a incentivar otros estudios, que se crucen con otras fuentes documentales y análisis dialógicos y que traigan a colación las fuentes históricas que preservan la memoria de la alfabetización infantil.

En el penúltimo tramo tenemos, a su vez, cuatro capítulos, con estudios que se cruzan con el terreno.

El capítulo 8, “Conhecimento na clínica em saúde: da produção à utilização”, por investigadores de la Escuela de Enfermería de Lisboa y el Centro Hospitalario de Funchal (Portugal), analiza las implicaciones para la praxis y el impacto en los sistemas de salud de la transferencia a la clínica de los resultados de la investigación cualitativa. A partir del proyecto “Transición Segura”, anclado en el desarrollo de nuevos modelos de producción y transferencia de conocimiento a la clínica y en la consecuente mejora de la atención en salud, estos investigadores discuten la sistematización de la “evidencia cualitativa” y la importancia de desarrollar mecanismos e instrumentos interactivos que ayuden a la integración clínica de los resultados de estudios cualitativos y que puedan intervenir sobre las necesidades de enfermeros y enfermeras, pero también a nivel de organizaciones y políticas de salud.

El capítulo 9, titulado “El Estudio de Caso como estrategias de investigación en el análisis de las ecologías del aprendizaje”, proviene del grupo de investigación educativa EIRA de la Universidad de A Coruña (España) que se dedica, entre otras líneas de investigación, a la innovación y mejora de la educación universitaria. El estudio presentado en este capítulo es parte del proyecto “Cómo aprenden los mejores Docentes Universitarios en la Era Digital: Impacto de las Ecologías de Aprendizaje en la Calidad de la Enseñanza”. Pretende, por un lado, analizar cómo los mejores docentes universitarios dan forma a sus Ecologías de Aprendizaje y las emplean en beneficio de su desarrollo profesional y, por otro lado, demostrar que el “Estudio de Caso” es un diseño de investigación adecuado para abordar el análisis de Ecologías del Aprendizaje desde una perspectiva cualitativa.

Le sigue el capítulo 10 “Enfermería Basada en Narrativa, Poesía y Sociopoética para la Gestión Emocional y de Sentimientos”, de investigadores del grupo de investigación Enfermería y Cultura de los Cuidados de la Universidad de Alicante (España), cuyo principal objetivo es dar a conocer la poesía como una herramienta reflexiva que puede contribuir al manejo de las emociones y sentimientos de los enfermeros y enfermeras que surgen durante su práctica clínica. Los participantes del estudio, estudiantes de la disciplina optativa de Enfermería y cultura de los cuidados del curso de Enfermería, leyeron, reflexionaron y debatieron en grupo sobre poemas derivados de experiencias clínicas. Mediante el análisis triangulado del contenido de los talleres de Poesía y Sociopoética y un cuestionario, los investigadores ayudaron a los estudiantes a identificar, categorizar y codificar sus sentimientos y sus emociones primarias y secundarias, además de aprender a manejarlos cuando surgen durante interacciones con pacientes, familiares y colegas.

A su vez, el capítulo 11 “Processos de sistematização e de validação de materiais educativos nas pesquisas sobre Educação na cidade” presenta un apartado de la investigación realizada por el Grupo de Estudios e Investigaciones en Educación en la Ciudad y Humanidades de la Universidad Federal de Espírito Santo (Brasil) con énfasis en la producción y evaluación de recursos educativos desarrollados en la investigación de maestría profesional en el área de la docencia. Este capítulo presenta y discute las cuestiones metodológicas que rodean el proceso de producción y la validación colaborativa y crítica de estos recursos, realizada en el contexto de la formación continua de los docentes de la educación básica brasileña. Los instrumentos de validación, basados en ejes temáticos, tienen la particularidad de ser flexibles y adaptarse a las necesidades de cada recurso. El análisis de las respuestas a las preguntas abiertas se basó en los supuestos del enfoque dialógico de Bakhtin.

Finalmente, el capítulo 12 integra la sección Reflexiones y desafíos éticos. Se titula “Ética, responsabilidad y trabajo colectivo en la investigación narrativa” y es una propuesta reflexiva sobre la dimensión ética y política del trabajo colaborativo en la investigación narrativa y biográfica. Este ejercicio de reflexión sobre la praxis de la investigación fue iniciado por miembros

del grupo de investigación “Profesorado, Comunicación e Investigación Educativa” que incluye investigadores de la Universidad de Málaga y Almería (España). Estos investigadores destacan el carácter innovador de la propuesta, sobre la base de que una práctica autorreflexiva, fundamental para la construcción del “self investigador”, se somete - a través de un artículo académico - al escrutinio de la comunidad científica. Esto es un valor en sí mismo y muy inestimable para la construcción de modelos de vigilancia ontológica y epistemológica.

Febrero, 2021

Teresa Alzás García

Catarina Brandão

José Luís Carvalho

Referências

- Aguilar, N. M., & Ruiz, R. F. (2015). La investigación acción participativa en procesos de desarrollo comunitario: una experiencia de cooperación interuniversitaria en el barrio de Jesús María, La Habana Vieja (Cuba). *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, (26), p. 203-228. DOI: 10.7179/PSRI_2015.25.08
- Barba-Martín, R. A., Barba J. J., & Scott, S. M. (2016). La formación continua colaborativa a través de la investigación-acción. Una forma de cambiar las prácticas de aula. *Contextos educativos*, (19), 161-175. <https://doi.org/10.18172/con.2769>
- Buontempo, M. (2000). *Inserción laboral de graduados universitarios: un estudio desde las trayectorias laborales*. Corrientes, Argentina: Universidad Nacional del Nordeste.
- Creswell, J. (2005). *Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research*. Upper Saddle River: Pearson Education.
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The Discovery of Grounded Theory*. Hawthorne, NY: Aldine Publishing Company.
- Hernández, R., Fernández C., & Baptista, P. (2010). *Metodología de la Investigación*. (5.a ed.). México: McGraw-Hill.
- McLeod, J., & Thomson, R. (2009). *Researching Social Change: Qualitative Approaches*. Londres (Reino Unido): Sage. <https://dx.doi.org/10.4135/9780857029010>
- Mertens, D. (2005). *Research and evaluation in Education and Psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods*. Thousand Oaks: Sage.
- Noche, B. G. (2008). La investigación biográfico-narrativa en un estudio sobre la situación de las mujeres en el deporte. *Revista Investigación Educativa*, 26(1), 121-140. Sandín Esteban, Mª Paz (2003). *Investigación cualitativa en Educación. Fundamentos y tradiciones*. Madrid: Mc Graw and Hill Interamericana.
- Sanz Hernández, A. (2005). El método biográfico en investigación social: potencialidades y limitaciones de las fuentes orales y los documentos personales. *Asclepio*, 57(1), 99-116. <https://doi.org/10.3989/asclepio.2005.v57.i1.32>
- Soto Melgar, M. (2015). Mimbres y tiempo. Estudio lingüístico-etnográfico de la cestería granadina. *Tonos Digital*, 29, 1-29.
- Paniagua Paniagua, J. A. (2004). Estudio etnográfico de Losar de la Vera. *Revista de Estudios Extremeños*, 60(2), 475-513.
- García-Arjona, N., Arjona Garrido, A., & Checa Olmos, J. C. (2012). Aproximación etnográfica al estudio de relaciones interétnicas en educación física. Estudios de caso en Francia y España. *Gazeta de Antropología*, 28(1). <http://hdl.handle.net/10481/19921>

- Vázquez Recio, R. M. (2018). *Hacia una literacidad del fracaso escolar y del abandono temprano desde las voces de adolescentes y jóvenes*. Cádiz: Universidad de Cádiz, Editorial UCA.
- Medrano Samaniego, C., Cortés, A., & Aierbe, A. (2004). Los relatos de experiencias en la edad adulta: un estudio desde el enfoque narrativo. *Anuario de Psicología*, 35(3), 371-397.
- Vivar, C. G., Arantzamendi, M., López-Dicastillo, O., & Gordo Luis, C. (2010). Grounded theory as a qualitative research methodology in nursing. *Index de Enfermería*, 19(4), 283-288. Recuperado en 9 de noviembre de 2020, de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S113212962010000300011&lng=es&tlng=en.
- González-Gil, T. (2008). Estrategias culturales para el afrontamiento de la muerte infantil en una Unidad de Cuidados Intensivos Pediátricos. *Enfermería Intensiva*, 19, 113-122. DOI: 10.1016/S1130-2399(08)72753-6
- Hernández Carrera, R. M. (2014). La investigación cualitativa a través de entrevistas: su análisis mediante la teoría fundamentada. *Cuestiones Pedagógicas*, 23, 187-210. Disponible en: <https://revistascientificas.us.es/index.php/Cuestiones-Pedagogicas/article/view/9815>
- Urbina Cárdenas, J., & Ovalle Rodríguez, G. A. (2016). Abandono y permanencia en la educación superior: Una aplicación de la Teoría Fundamentada. *Sophia*, 12(1), 27-37. [Fecha de Consulta 9 de Noviembre de 2020]. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4137/413744648003>
- Campo-Redondo, M., & Labarca Reverol, C. (2009). La teoría fundamentada en el estudio empírico de las representaciones sociales: un caso sobre el rol orientador del docente. *Opción*, 25(60), 41-54. [Fecha de Consulta 9 de Noviembre de 2020]. ISSN: 1012-1587. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=310/31012531004en>
- Bausela Herreras, E. (2003). La investigación cooperativa, una modalidad de la investigación acción. *Revista de Psicodidáctica*, (15-16), 121-130. Disponible en: <https://www.redalyc.org/pdf/175/17515081009.pdf>

ÍNDICE

ESTUDOS COM MÉTODOS MISTOS

UMA ABORDAGEM MISTA SOBRE ATENÇÃO À CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso, Vanessa Rossetto, Cláudia Silveira Viera, Neusa Collet, Mariana Matias Santos, Caren da Silva Bertoldo, Eliane Tatsch Neves 1-12

LA INTEGRACIÓN DEL ANÁLISIS CUALITATIVO Y CUANTITATIVO EN LA EVALUACIÓN DE UN PRORAMA FAMILIAR EN PROCESOS DE EMANCIPACIÓN JUVENIL Lluís Ballester, Carlos Rosón, Victòria Quesada, Albert Cabellos 13-27

EFFECTIVIDAD DE LOS MÉTODOS MIXTOS EN INVESTIGACIÓN CONTEXTUAL EN SALUD Y EDUCACIÓN María Consuelo Sáiz-Manzanares, María-Camino Escolar-Llamazares 28-40

ESTUDOS COM MÉTODOS VISUAIS E DOCUMENTAIS

FOTO-ELICITACIÓN E INDAGACIÓN NARRATIVA VISUAL EN ESTUDIO DE CASOS Y GRUPOS DE DISCUSIÓN

Laura Rayón Rumayor, María Jesús Romera Iruela, Ana María de las Heras Cuenca, Alba Torrego González; Antonio Bautista García-Vera 41-56

OBSERVAÇÃO E DESIGN-BASED-RESEARCH EM CONTEXTOS ONLINE Alda Pereira, Teresa Cardoso, Vera Monteiro, Cândida Pombo 57-70

LA OBSERVACIÓN EN EL ESTUDIO DE LAS ORGANIZACIONES

Alba María del Carmen González Vega, Luis Ernesto Vázquez Arellano, Jesús Manuel Ramos García 71-82

FONTES HISTÓRICAS DE PESQUISA QUALITATIVA: UM OLHAR DIRIGIDO AOS CADERNOS ESCOLARES Cleonara Maria Schwartz, Fabiana da Silva Kauark, Fernanda Zanetti Becalli 83-92

ESTUDOS QUE SE CRUZAM COM O TERRENO

CONHECIMENTO NA CLÍNICA EM SAÚDE: DA PRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO

Cristina Lavareda Baixinho, Óscar Ferreira, Fátima Mendes Marques, Maria Helena Presado, Mário Cardoso, Armando David Sousa, Tiago Nascimento 93-103

EL ESTUDIO DE CASO EN LA INVESTIGACIÓN DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DEL DOCENTE UNIVERSITARIO

Iris Estévez, Alba Souto-Seijo, Mercedes González-Sanmamed 104-115

ENFERMERÍA BASADA EN NARRATIVA, POESÍA Y SOCIOPOÉTICA PARA LA GESTIÓN

EMOCIONAL Y DE SENTIMIENTOS José Siles González, MCarmen Solano Ruiz
..... 116-126

PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO E DE VALIDAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO NA CIDADE Dilza Côco, Priscila de Souza Chisté Leite, Sandra Soares Della Fonte 127-138

REFLEXÕES E DESAFIOS ÉTICOS

ÉTICA, RESPONSABILIDAD Y TRABAJO COLECTIVO EN LA INVESTIGACIÓN NARRATIVA
J. Ignacio Rivas Flores, M. Esther Prados Megías, Analía E. Leite Méndez, Pablo Cortés González, M. Jesús Márquez García, Piedad Calvo León, Virginia Martagón Vázquez, Maia Acuña 139-151

DECOLONIALIDADE E UNIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
Renata Meira Veras, Fernanda Mota Pereira, Gisele Dias de Oliveira Carneiro 152-161